

Chiquinha Gonzaga (1847-1935)

Ai que broma!

Bolero para canto

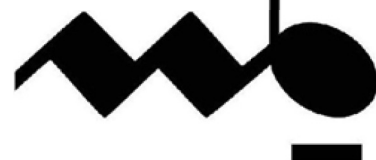
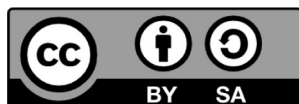
Dedicatória: A mademoiselle Rose Meryss

Texto: Ernesto Mattoso

Editoração: Marcílio Lopes

voz, piano
(*voice, piano*)

3 p.



MUSICA BRASILIS

Ai que broma!

Bolero para canto

Letra de
Ernesto Mattoso

Chiquinha Gonzaga

Grazioso

Canto

Piano

5

f

sva-

9

A - qui per - di num be - lo di - a

13

Nes - ta ter - ra A - me - ri - ca - na, Mas fi - lha sou de An - da - lu - zi - a Gua - pa

17

ni - ña cas - te - lha - na, E o meu que - ri - do um mo - ce - tão Le -

21

al sin - ce - ro e mui gen - til Tem no - bre - za e o co - ra - ção Dos bons

25

fi - lhos do Bra - sil

Gva

D.C. al Fine

29

falado: E fala meu idioma!

32

falado: Ai que broma!

Fine

De amor aceso delirante
 Nossos peitos se abasarão
 Na mesa hora e mesmo instante
 Que nossos olhos se avistarão.
 Um dia enfim chega-se e diz:
 Desejo teu consentimento
 Contigo eu quero ser feliz
 Assim te peço em casamento.
 Falou então meu idioma
 Ai que Broma!

Não lhe conto que alegria!
 Fez-se tudo de repente
 Em mim mesmo não cabia
 Não cabia de contente!
 Lá no altar bem junto a mim
 Se ajoelhou com mi madre
 E muitas coisas em latim
 Nos disse o gordo senhor padre!
 Não conheço esse idioma
 Ai que Broma!

Hoje, por Deus, estamos casados
 Do que me sinto arrependida,
 Pois ambos nós estamos cansados
 Dos pesares desta vida
 Um conselho pois vou dar:
 Se alguma vez um mariola
 Vos pedir pra casar
 Responda em ar de graça
 Mas, diga em meu idioma
 Ai que Broma!